



Aplicabilidade dos Conceitos de Privacidade e Confidencialidade na Saúde

Autor(es): Bruno Pereira de Paula, Patrícia Alves Paiva, Elba Coelho Gonçalves, Patrick Leonardo Nogueira da Silva, Fabrícia Ramos Magalhães, Virgínia Ruas Santos, Ricardo Soares de Oliveira

Introdução: A informação é um direito do cidadão, pois é o meio que ele dispõe para tomar conhecimento de sua situação de saúde. Sem o acesso a informação, o paciente não é capaz de reivindicar ou lutar pelos seus direitos, nem tem argumentos para questionar dificultando assim o exercício de sua autonomia. A ausência de informação imprime sentimento de ignorância ao paciente permitindo ações abusivas, de exploração, subjugação e dominação. A privacidade requer proteção da intimidade dos sujeitos, respeito à dignidade, limitação de acesso ao corpo, aos relacionamentos familiares e sociais, e a objetos íntimos. Já a confidencialidade se deve a responsabilidade e ao dever dos profissionais de saúde em resguardar as informações de seus pacientes em todos os ambientes do cuidado. **Objetivo:** proporcionar reflexões acerca da aplicabilidade dos conceitos de privacidade e confidencialidade na saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura que foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na amostra, foram incluídos trabalhos disponibilizados na íntegra, entre os anos de 2002 e 2012, utilizando descritores: bioética no cuidado ao paciente, confidencialidade na saúde e respeito aos direitos do paciente. **Resultados:** O direito do usuário à privacidade deriva do dever da manutenção do segredo por todos os elementos da equipe, lembrando que são sigilosas não somente as informações divulgadas confidencialmente, mas todas aquelas que a equipe de saúde se torna a par no exercício de sua atividade, mesmo havendo desconhecimento do usuário. A ética requer escolha de comportamentos por parte do profissional além de exigir senso crítico, adoção de valores, princípios e normas. A ética é ligada a noção de autonomia individual, pois representa também a interioridade do ser humano, uma vez que a mesma não pode ser imposta por outros indivíduos, cada ser humano necessita entender os percalços desta ciência para definição e exercício de sua própria ética. **Conclusão:** Diante dessas reflexões, faz-se imprescindível a inclusão da ética no cotidiano, guiando as atividades, seja no ensino ou nas pesquisas.